

Eles podem ser bons também para viajar.
O dia do aniversário de tio Joaquim amanheceu chuvoso e
minha mãe se admirou de ver vovó arrumando as malas.

— Vocês vão com esse tempo!?

Minha avó deu risada.

— Vamos, não temos outro. Além disso, no trem não chove.

— Mas mamãe...

Ela ignorou todos os “mas” e “poréns” das filhas. Bem agasalhadas, saímos, contentes. Viajar com chuva para mim era novidade e eu sempre gostei de novidades.

Achei tudo muito divertido. Todo mundo entrava no trem de mau humor, carregando guarda-chuvas que pingavam e capas úmidas. Mas as crianças, estufadas de agasalhos, estavam animadíssimas. Pelo caminho tinham metido os pés em tudo que era poça d’água. Lá dentro, grudavam os narizinhos nas vidraças, riam de tudo e faziam um alegre pedido: “Chove mais, chove mais...”.

Nesse dia, mal entramos, vovó pediu chá, que um garçom nosso conhecido trouxe rapidamente. Ficamos aquecidas e contentes, enquanto o trem disparava, fechado e quentinho.

Quase não se via nada lá fora. Para me distrair, vovó inventou um concurso de charadas. Para mim e duas meninas que viajavam perto de nós.

— O que é o que é?

Cai em pé e corre deitado?

Essa era fácil. A gente estava olhando para ela...

— É chuva — gritei.

— O que é o que é?

*Uma caixinha
de bom parecer
não há carpinteiro
que possa fazer?*